

Rentalizacões
Centro

A) 20189

E. Correia

ECONOMIA

Investimentos agitam Centro

MARISA KISSIMOTO/AT

Proprietários de lojas estão aproveitando os incentivos do projeto de revitalização para tentar atrair a clientela

Os projetos de revitalização do centro de Vitória estão estimulando os comerciantes da região a investir em seus estabelecimentos. Os lojistas acreditam que a restauração das fachadas dos prédios antigos e a reconstrução de algumas edificações podem atrair novos clientes.

Apostando no fortalecimento do Centro, o proprietário da Eletrocity, Jackson Pina Laurett, reinaugurou recentemente a loja localizada na região.

“Os outros estabelecimentos serão remodelados de acordo com o que foi reinaugurado. Colocamos um layout mais colorido e moderno, procurando chamar a atenção das pessoas e aumentar o movimento”, explicou Laurett.

O proprietário da loja Rick Surfware – instalada no Centro há 15 anos –, Ricardo Dutra, constatou um aumento do movimento desde que a restauração da fachada do prédio foi iniciada. Para ele, o turismo também pode ser beneficiado com os projetos de revitalização.

“O Centro é o coração da cidade. Acredito que a melhoria do aspecto das lojas, principalmente dos prédios históricos, possa incrementar a atividade turística e, com isso, alavancar a economia de um modo geral”, avaliou.

A gerente do Hotel e Restaurante Europa, Nilza Grisóstomo, também registrou um aumento do número de clientes. “As obras de revitalização são válidas e positivas para o comércio local. Acreditamos no potencial do Centro”, afirmou.

De acordo com a prefeiteira do Centro, Lília Mello, mais de R\$ 3,5 milhões estão sendo investidos na reestruturação da região. Ela informou que vários estabelecimentos foram inaugurados nos últimos meses e que a região está voltando a ser um forte pólo de desenvolvimento.

“O Centro não está morto. A região está aberta à expansão de novos negócios e prova disso são as empresas interessadas na construção do shopping”, frisou a prefeiteira.

Lília Mello informou que dentro de um mês haverá uma solução para as pendências judiciais que estão atrasando o início das obras do Centros-hop. “O novo shopping vai atrair pessoas que antes não frequentavam o Centro e isso beneficiará os outros comerciantes”.

Dentre as obras em andamento no Centro está a restauração de prédios antigos localizados ao redor da Praça Costa Pereira, através do projeto “Descobrimo a Cidade”.



Fachadas dos prédios são recuperadas com o objetivo de revitalizar o Centro

OBRAS

Restauração dos prédios antigos localizados ao redor da Praça Costa Pereira, através do projeto “Descobrimo a Cidade”. O patrocínio é da Dadalto, que está investindo R\$ 35 mil nas obras. O objetivo é recuperar as edificações de interesse histórico localizadas na região.

Reconstrução do Parque Moscoso, com a recuperação de sua antiga arquitetura. O investimento é de R\$ 1,6 milhão.

Recuperação dos balcões da Vila Rubim, cujo investimento é de R\$ 1,3 milhão.

Restauração do Centro de Saúde (próximo ao Parque Moscoso), onde serão investidos R\$ 400 mil.

As obras de revitalização também incluem a restauração dos prédios antigos ao redor da Praça Oito. A prefeiteira do Centro, Lília Mello, apresentou o projeto à Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), mas o contrato de patrocínio ainda não foi assinado. O custo previsto é de R\$ 165 mil.

Indústria de remédios tem que informar altas

BRASÍLIA – O secretário-adjunto de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Paulo Corrêa, afirmou ontem que a indústria farmacêutica terá de informar ao governo os reajustes de remédios com 30 dias de antecedência.

O ministério modificará a portaria 127 que obriga os laboratórios a apresentarem justificativa para os reajustes dez dias depois de aplicados.

“Teremos tempo suficiente para analisar as planilhas de custos dos laboratórios e o governo poderá agir para inibir os aumentos abusivos”, justificou Corrêa. Se-

gundo ele, a secretaria pretende negociar os eventuais reajustes.

Em geral, as empresas apresentam as planilhas de custos acompanhadas de notas fiscais. O que o governo pretende é fazer uma análise mais criteriosa dessa documentação.

“Aumento de custo administrativo pode ser qualquer coisa”, afirmou.

De acordo com o secretário-adjunto, se o reajuste não for cabível e os laboratórios não revêlo, o governo poderá representar contra eles junto à Secretaria de Direito Econômico por abuso de poder econômico.